

HIPÓTESES SOBRE *TRANSFER* NA AQUISIÇÃO DA LS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE ERROS – ESTUDO DE CASO

Radovan Miletic

Resumo:

Procura-se explicar alguns mecanismos de transferência (transfer) na aquisição da língua segunda (portuguesa) por um aluno sérvio, através da análise de erros.

Palavras-chave: transferência (transfer), interferência negativa, aquisição da língua segunda, língua portuguesa, língua sérvia (servo-croata), análise de erros.

Considera-se que *transfer* é a relação entre o conhecimento anteriormente adquirido e presentemente estudado, ou seja, entre a língua materna (LM) (no caso de adultos, já adquirida) e a língua segunda (LS) (aquela que se aprende, adquire, observa, pensa, etc.).

Aquele conhecimento anteriormente adquirido assume extrema importância na construção duma relação com a LS. Tudo aquilo já adquirido passa a ser, constantemente, questionado e revisto. O que poderá ser extremamente positivo, do ponto de vista psicológico, quando existe uma atitude positiva do aprendiz com a língua e com o meio de imersão, porque desenvolve uma atitude e a capacidade de aceitar com relativa facilidade as diferenças culturais, sociais e linguísticas.

Um aprendiz da LS, positivamente orientado (motivado), torna-se mais aberto à comunicação e à partilha. Mas apenas a motivação do aprendiz não é suficiente, terá que existir uma resposta positiva do meio de imersão, evitando, assim, choques de aculturação, para podermos ter um indivíduo com um alto nível de conhecimento da LS e da cultura de acolhimento, ou seja, de competência comunicacional.

Precisamente, a motivação do aprendiz para aprender a LS aliada à sua aceitação na sociedade é a condição prévia para evitar interlínguas fossilizadas. Não podemos esquecer que um indivíduo que se encontra na situação de aquisição/aprendizagem dum LS “sofre um processo de transformação em que aprende a significar nessa língua” (Halliday).

Nas suas tentativas de comunicação, um aprendiz adulto, usará todos os meios disponíveis para levar a interação a bom porto. Muitas vezes recorre a conceitos adquiridos na sua LM, transferindo-os para a LS. Assim se pode explicar o fenómeno de interferência, como o **efeito** que a LM produz na LS, e que difere do *transfer* que é o **uso** de estruturas da LM na produção e compreensão da LS.

“individuals tend to transfer the forms and meanings, and the distribution of forms and meanings of their native language and culture to the foreign language and culture.” (Lado, 1957:2).

- esta e as seguintes citações foram retiradas da dissertação de mestrado da autora Kitic, S., (2000), *A Comparative Study of English Word Order Acquisition by Elementary and Secondary School Pupils - Native Speakers of Serbian and Hungarian*.

As estratégias do *transfer* e os seus efeitos (interferências) podem ser vistas também (na minha opinião) como estratégias de “sobrevivência” comunicativa. Porque o aprendiz tem a **necessidade** de se exprimir na LS que não domina suficientemente.

Qualquer indivíduo que se encontra na situação de aquisição/aprendizagem da LS tem consciência que dominando a língua de acolhimento terá mais probabilidades da ascensão social.

Precisamente, este desejo e outros como: travar amizades, namorar, compreender o meio que lhe rodeia, etc., são factores positivos que motivam o aprendiz na sua continuação da aquisição/aprendizagem da LS.

Voltando à questão de *transfer*, uma vez que o aprendiz adulto tem a consciência como a sua LM funciona, é perfeitamente compreensível que usará (muitas vezes inconscientemente) estas regras na construção de comunicações

na LS. Daí, se aplicarmos regras gramaticais da LM sobre algumas construções produzidas na LS encontraremos, precisamente, este tipo de interferências.

Di Pietro (1971:60) diz sobre *transfer* e interferência: “if transfer and interference are psychologically valid options, many errors committed by the language learner can be traced back to precisely this matter of applying language-specific rules which are not found in the target language.”

Selinker (1972:219) explica *transfer* como estratégia que o aprendiz aplica quando se apercebe que não tem competência linguística sobre algum aspecto da LS.

Krashen (1984:41) diz, por sua vez, que os “errors that show the influence of the first language are simply the result of “falling back” on the first language when we lack a rule in our second language.”

De qualquer modo, o *transfer* e a interferência só estão presentes no discurso do aprendiz porque existe o desconhecimento de certas regras aplicáveis na construção deste mesmo discurso.

Se o aprendiz recorre a um segmento da sua LM e o introduz na LS resolvendo a dificuldade dum forma correcta, através das semelhanças interlinguísticas, teremos, então, a interferência positiva. Se o problema é resolvido de forma negativa, ou seja, a construção dum segmento linguístico causa alguma estranheza ou incompreensão, teremos, então, a interferência negativa da LM sobre a LS.

Por outras palavras, quando as estruturas são paralelas a interferência é positiva e quando são diferentes a interferência é negativa.

Alguns investigadores, como Sharwood-Smith (1983), preferem usar, em vez do termo *transfer*, o termo *cross-linguistic influence*, como mais neutral e com a capacidade de integrar fenómenos existentes em contactos interlinguísticos, tais como: interferência, *transfer* positivo, estratégias de “evitação” (o não uso de formas da LS), empréstimo e a hipercorreção no uso de algumas formas linguísticas.

Aquilo que é possível afirmar é que o *transfer* representa estratégias de compensação da falta de conhecimento da LS (Kellerman, 1978).

O que se transfere para a LS?

Serão as regras, estratégias ou elementos linguísticos?

Obviamente que o tipo de *transfer* depende da interacção de duas línguas, as suas semelhanças e diferenças são cruciais no estabelecimento da tipologia dos erros.

A maioria dos investigadores afirma que se transferem estruturas linguísticas não marcadas da LM, enquanto que as estruturas marcadas não são transferidas (Eckman, 1977; Kellerman, 1977; Gass, 1979; Zobl, 1983, 1984; Rutherford, 1894), ou seja, o *transfer* está presente na LM como estrutura linguística não marcada e na LS como marcada (Eckman, 1977, 1985).

A Gramática Universal (GU), e o seu quadro de Princípios e de Parâmetros, propõe que existe um determinado grupo de propriedades universais (os princípios) que são adquiridos através da GU e propriedades periféricas (os parâmetros) que não são adquiridas através da GU.

O primeiro grupo de propriedades são consideradas como não marcadas e sujeitas a transferência e o segundo grupo de propriedades são consideradas marcadas e não sujeitas a transferência, porque são regras específicas duma língua em particular, ou seja, excepções das propriedades universais.

Daí, pensa-se que *transfer* acontece predominantemente quando uma determinada categoria existe como não marcada na LM e marcada na LS.

Ou seja, categorias não marcadas são susceptíveis a *transfer* o que não acontece com as categorias marcadas.

Veremos nos exemplos concretos da interacção de duas línguas, língua sérvia (LM) e a língua portuguesa (LS) alguns comportamentos de categorias marcadas/não – marcadas e a sua transferibilidade.

Par tal servirá um *corpus* de duas avaliações formais (que se encontram em anexo), realizadas com um ano de diferença.

Exemplo 1 (Anexo1, p.1)

*Timor Leste foi invadido pelo Indonésia em 7 de Dezembro 1975, as horas da manhã.
Timor Leste foi invadido pela Indonésia em 7 de Dezembro de 1975, às primeiras horas da manhã.

A expressão construída pelo aprendiz "as horas da manhã" é transferida da sua LM onde a sua existência numa frase deste tipo é possível.

*as horas da manha = у јутарњим часовима

A expressão correcta "às primeiras horas da manhã" tem a sua correspondente na língua sérvia:

às primeiras horas da manha = у првим јутарњим часовима

É curioso que o aprendiz não a tenha seleccionado. A única explicação que encontro é que o aprendiz tenha pensado numa outra expressão equivalente mas estilisticamente mais valorizada, e impossível de ser traduzida literalmente porque incorpora o advérbio de tempo "раним" que tem o seu equivalente na LS "cedo" ou "muito cedo", daí que uma expressão deste tipo:

у раним јутарњим часовима = *às cedo horas da manhã

não podia ser seleccionada, o que leva o aprendiz a optar por uma solução mais económica.

Exemplo 2 (Anexo2, p.6)

*Apesar que no primeiro olhar não há regularidade métrica ou estrófica bem definida, podemos descobrir certas repetições que marcam o ritmo desta poema.
Apesar de, à primeira vista, não haver regularidade métrica ou estrófica bem definida, podemos descobrir certas repetições que marcam o ritmo deste poema.

Denotam-se duas dificuldades: uma na construção da locução prepositiva "apesar de", e outra no uso da expressão idiomática "à primeira vista".

A expressão sérvia "на први поглед" - corresponde à expressão portuguesa "à primeira vista", no entanto, traduzida literalmente tem forma: "no primeiro olhar".

Desconhecendo, ou não dominando a forma correcta, o aprendiz recorre à sua LM para resolver a dificuldade.

на први поглед = *no primeiro olhar

(v. tr.) поглед = olhar (v. tr.)

на први поглед = à primeira vista

(v. tr.) поглед ≠ vista (s.f.)

(s.m.) видик = vista (s.f.)

Aquilo que, de facto, difere nas expressões correspondentes é que numa (LM), a base é o verbo transitivo "поглед" (olhar), e noutra a base é o substantivo feminino "vista" (видик). Seria lógico concluir que **o aprendiz inconscientemente procura as correspondentes gramaticais na LS**, o que se revela também na construção da loc. prep. “*apesar que” que é formada a partir da loc. prep. “упркос” + pron. “што” da sua LM:

упркос што = *apesar que

(loc. prep.) упркос = apesar (loc. prep.)

(pron.) што = que (pron.)

ou seja, sabe o que quer dizer, mas não sabe como e opta pela estratégia da tradução literal do equivalente (loc. prep. + pron. + expressão idiomática) na sua LM:

упркос што на први поглед - *apesar que no primeiro olhar

Exemplo 3 (Anexo1, p.3)

*...que eram possíveis só com estrutura do estado mais democrática

... que eram possíveis só com estrutura mais democrática do estado

ou

... que eram possíveis só com estrutura do estado mais democrático

A ideia condutora e lógica da frase subordinada seria a “estrutura democrática”, mas como o aprendiz não domina a estrutura frásica, recorre ao posicionamento da palavra-chave na sua parte final para acentuar a sua ideia, esquecendo-se da concordância do adjectivo “democrático/a” com o substantivo masculino “estado”. O que me leva a pensar que, o aprendiz queria de facto caracterizar a

estrutura como mais democrática e não propriamente o estado como um todo. Se a ideia era determinar o estado como mais democrático, então, temos novamente a interferência negativa. O aprendiz, novamente, transfere da sua LM o valor feminino do substantivo “drzava” para o correspondente “estado” em LS.

(s.f) држава = estado (s.m.)

(s.f) структура = estrutura (s.f)

(adj.) демократска = democrática (adj.)

Exemplo 4 (Anexo 2, p.9)

*Recoreu à ajuda do Governo, mas mesmo assim cada vez mais aumentava a sua dívida e pobre Lisboa ficava vez em quando apagada.

Recorreu à ajuda do Governo, mas mesmo assim cada vez mais aumentava a sua dívida e a pobre Lisboa ficava de vez em quando apagada.

*vez em quando = понекад

de vez em quando = понекад

Esta expressão idiomática tem a sua correspondente na LM em apenas um advérbio de modo "понекад". É evidente que o aprendiz tenha ouvido e compreendido esta expressão e, no entanto, não a domina, daí a omissão de prep. “de”, ou seja, não está em causa a interferência negativa, mas apenas o erro por desconhecimento da expressão correcta.

A guerra dos géneros

Anexo 1

outra lado
pelo população
pela interesse
poucos pessoas
os assembleias

Anexo 2

desta poema
os eleições
os vozes
os regiões
o pobre Lisboa

A única explicação que encontro para a justificação dos exemplos dados acima é que o aprendiz transfere noções de género (masculino, feminino e neutro) da sua LM para a LS, atribuindo assim o valor masc. ou fem. aos determinantes e artigos.

(det. e pron. indef.) outro (s.m.) lado = друга (adj. f.) страна (s.f.)
 (s.f.) população = становништво (s. neutro)
 (s.m.) interesse = интересовање (s. neutro)
 (s.f.) pessoas = људи (s.m.)
 (s.f.) assembleias = одбори (s.m.)
 (s.m.) poema = поема (s.f.)
 (s.f.) eleições = избори (s.m.)
 (s.f.) vozes = гласови (s.m.)
 (s.f.) regiões = региони (s.m.)
 (s.f.) Lisboa = Лисабон (s.m.)

Vejam os exemplos: **esta poema** (ver exemplo 2)

Simplesmente, o aprendiz transfere para LS o valor feminino do substantivo "poema" da LM. Este valor é marcado na flexão (**a**) do determinante "esta" (**ova**):

LS – **este** (pron. dem. m.) poema (s. m.)

LM – **ова** (pron. dem. f.) poema (s. f.)

E porquê?

Em ambas as línguas é obrigatório a concordância em género e número entre o determinante e o sujeito. Acontece que na língua sérvia as palavras nominais (substantivos, adjectivos, pronomes e alguns números) são regidas por um sistema de Casos (Nominativo, Genetivo, Dativo, Acusativo, Vocativo, Instrumental e Locativo).

Neste caso particular o substantivo e o seu determinante são regidos (declinados) em Nominativo, sendo obrigatório a sua concordância em flexão também.

ова поема

O sistema de Casos, da língua sérvia, é a categoria marcada e uma vez transferida para a LS causa a interferência negativa.

Na língua portuguesa os nomes não são regidos por Casos, mas as preposições que antecedem os complementos nominais recebem Casos (Ana Maria Brito, GLP - 5.^a edição: 334, 343, 347, 402).

os principais valores causais das preposições na língua portuguesa:

- *de*: genetivo, oblíquo (ablativo, instrumental, dativo)
- *a*: dativo, oblíquo
- *por, em, com, para, etc.*: oblíquo

Em português, os pronomes pessoais distinguem-se pelo carácter clítico/não clítico e pelo Caso (nominativo, acusativo, dativo, oblíquo) - (Ana Maria Brito, Inês Duarte e Gabriela Matos, GLP: 819, 827).

Para se ter uma ideia da complexidade de atribuição de Casos nas duas línguas, eis as tabelas:

	LM		LS
	singular	plural	
nominativo	ова поема	ове поеме	este(s) poema(s)
genetivo	ове поеме	ових поема	a, de
dativo	овој поеми	овим(а) поемама	a, de, por, em, com, para, etc.
acusativo	ову поему	ове поеме	o/ os – forma do pronome não-reflexivo
vocativo	поемо	поеме	poema
instrumental (ablativo)	овом поемом	овим(а) поемама	a, de, por, em, com, para, etc.
locativo	овој поеми	овим(а) поемама	de (locativo), por, em

LS	pronome		pronomes clíticos		
	nom.	oblíquo	clíticos não-reflexos		reflexos
	sujeito	complemento indirecto, adjunto	acusativo	dativo	ac./dat.
1 ^a s.	eu	prep. + mim, (co)migo	me	me	me
2 ^a s.	tu	prep. + ti, (con)tigo	te	te	te
	você	prep. + si			
3 ^a s.	ele/ela	prep. + ele/ela/si	o/a	lhe	se
1 ^a p.	nós	prep. + nós, (com)nosco	nos	nos	nos
2 ^a p.	vós	prep. + vós, (com)vosco	vos	vos	vos
	vocês				
3 ^a p.	eles, elas	prep. + eles, elas, si	os/as	lhes	se

LM	nom.	gen./pron. clítico	dat./pron. clítico	ac./pron. clítico	voc.	instrumental (ablativo)	locativo
	sujeito	objecto directo/ complemento indirecto	objecto indirecto	objecto directo		complemento indirecto, adjunto	
1ª s.	ja	мене ме	мени ми	мене ме		МНОМ(е)	мени
2ª s.	ти	тебе те	теби ти	тебе те	ти	тобом	теби
3ª s. m.	он	њега га	њему му	њега га, њ		њим	њему
3ª s. n.	оно	њега га	њему му	њега га, њ		њим	њему
3ª s. f.	она	ње је	њој јој	њу је, ју		њом	њој
1ª p.	ми	нас	нама нам	нас		нама	нама
2ª p.	ви	вас	вама вам	вас	ви	вама	вама
3ª p. m.	они	њих их	њима им	њих их		њима	њима
3ª p. n.	она	њих их	њима им	њих их		њима	њима
3ª p. f.	оне	њих их	њима им	њих их		њима	њима

A categoria gramatical do **artigo** é inexistente na LM do aprendiz. Para um falante nativo da língua portuguesa a categoria do artigo poderá ser insignificante comparada com as outras categorias gramaticais, mas para este aprendiz levanta muitas dificuldades. A situação piora quando é necessário a contracção de preposições (a, de, em, por) com os artigos definidos (o, a, os, as).

*as vezes – às vezes	# revolução – a revolução
*as primeiras horas – às primeiras horas	# substantivo – o substantivo
*atraves de verbo – através do verbo	# Poeta – o Poeta
*do ruidos – dos ruidos	# encargo – o encargo
*da Freguesia – de Freguesia	# iluminação – a iluminação
	*a Freguesia – Freguesia
	*o Caeiro - Caeiro
	*o Cesário Verde – Cesário Verde

A **ortografia** da língua sérvia é baseada no princípio fonético “escreve-se como se ouve”, ou seja, a cada letra corresponde um som. O alfabeto cirílico (predominante) e latino da língua sérvia é composto por 30 letras que correspondem a 30 sons. Por essa razão e por hábito de escrever “aquilo que se ouve” o aprendiz faz os seguintes erros:

*derom – deram	*espece – espécie
*podiom – podiam	*consege – consegue
*preocupavom – preocupavam	*aluzão – alusão
*ligavom - ligavam	*aperecem – aparecem
	*teíxto - texto

Os grupos dígrafos de letras da LS não encontram correspondência na LM do aprendiz, nem as realizações gráficas das fricativas surda e sonora [s] e [z]:

*organissação – organização

*aluzão – alusão

*desapareser – desaparecer

*visualisa – visualiza

*prossima – próxima

*asim - assim

*democratissação – democratização

Alem das letras do alfabeto, os sinais da escrita (notações lexicais) não são realizados na forma escrita da LM do aprendiz. Daí, que os acentos (agudo, grave e circunflexo) e til provocam confusão:

*resistencia – resistência

*serie – série

*petroleo – petróleo

*obvia – óbvia

*eleicoes – eleições

*publica – pública

*e – é

*duvidas – dúvidas

*esta – está

*têm – tem

Todos os sons da LS existem na sua LM excepto o som da consoante constrictiva vibrante [R] que aliado com a sua realização gráfica (rr) – (inexistente na sua LM) resulta nos seguintes erros:

*caros - carros

*ocore - ocorre

O som da letra (h) é pronunciado na LM do aprendiz, o que resulta num curioso erro (H-dropping):

*ouvia – havia

Como vimos, este pequeno confronto entre as duas línguas pode nos elucidar sobre a natureza de alguns erros cometidos pelo aprendiz.

Este trabalho não pretendia ser exaustivo na análise de todos os erros que se encontram no anexo, mas apenas pretendia encontrar aqueles que podiam confirmar a teoria sobre o *transfer* dos elementos da LM para a LS (isto não significa que os outros erros podem ser explicados por esta teoria).

Vimos, no entanto, que alguns elementos empregues na construção das expressões idiomáticas e as noções dos géneros (como parte de categorias marcadas na LM) não podem estar sujeitas a transferência positiva. Quando o aprendiz tenta transferir estas categorias (procurar as correspondentes gramaticais) para a LS surge como o resultado a **interferência negativa**.

BIBLIOGRAFIA

ALEGRE, Maria Teresa, Aspectos morfossintáticos da produção escrita de aprendentes alemães de Português como Língua Estrangeira (PLE), Cadernos de PLE2, Universidade de Aveiro, http://www.ii.ua.pt/cidlc/gcl/divulgar/Cadenos_de_PLE_2/TeresaAlegre.htm

CUNHA, Celso e L.F. Lindley Cintra (1984), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Sá da Costa, Lisboa.

LEIRIA, Isabel, *Aquisição de Língua não-materna. Um exemplo: o Aspecto Verbal in* Faria, H.I. & al. (1996), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Caminho, Lisboa.

MARQUES, Maria Emília Ricardo (1995), *Sociolinguística*, Universidade Aberta, Lisboa.

MATEUS, M.H. & al. (2003 – 5.^a ed. rev. e aum.), *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, Lisboa.

KITIC, Slobodanka (2000), *A Comparative Study of English Word Order Acquisition by Elementary and Secondary School Pupils - Native Speakers of Serbian and Hungarian*, Research Support Scheme, <http://rss.archives.ceu.hu/archive/00001117/01/123.pdf>

KEYS, Kevin Jones, *Interlanguage Phonology - Theoretical questions and empirical data in* Language & Ensino, Vol. 5, Nº 1, 2002 (75-91), http://atlas.ucpel.tche.br/~poslet/v5n1/F_kevin.pdf

СТАНОЈЧИЋ, Живојин и Поповић Љубомир (1994), Граматика Српскога Језика, Завод за уџбенике и наставна средства, Београд.

СТЕВАНОВИЋ, Михаило (1998), Граматика Српскога Језика, Заветно Слово, Београд.

VILELA, Mário (1994), *Tradução e Análise Contrastiva: Teoria e Aplicação*, Caminho, Lisboa.

Sobre o autor:

Nasceu em Kursumlija (Sérvia e Montenegro) no ano de 1972. Encontra-se em Portugal desde 1993. Licenciou-se em Línguas e Literaturas Modernas – Variante de Estudos Portugueses (1999/2003). Actualmente frequenta o Mestrado em Ensino do Português como língua segunda e estrangeira na FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Tem dupla nacionalidade, sérvia e montenegrina e portuguesa.